editorial

Que é o que se passa depois das greves gerais de Setembro de 2010 e Janeiro de 2011? Nom devemos continuar nas ruas a manifestarmo-nos contra esta barbárie social que originou a vorágine capitalista? A luita nas ruas perdeu sentido?

É palpável umha sensaçom de marasmo e apatia após o esforço realizado nestes últimos meses polo movimento popular com a organizaçom de respostas maciças de rua ante os infames planos desenhados pola burguesia e executados com diligência polos obedientes lacaios da caste política, desta vez, com o PSOE como testa-de-ferro. Mas, este desconcerto generalizado toma novas formas ao presenciar mais umha nova traiçom do reformismo sindical espanhol, quem opta por vender mais umha vez a classe trabalhadora em troca de manter incólumes os seus privilégios adquiridos em anos de entreguismo e defesa da paz social à espanhola. Quem se manifestava em Setembro passado em contra da reforma laboral porque prejudicava em boa medida a juventude trabalhadora, avala em Janeiro o aumento da idade de reforma até os 67 anos quando a taxa de desemprego para jovens entre 16 e 24 anos de idade anda à volta duns 36%. CCOO e UGT ajoelhárom-se ante a patronal.

A burguesia é cega pola sua insaciável fame de benefício. Nom lhe vale simplesmente com persuadir os chamados "agentes sociais"; necessita fazê-los ajoelhar para que beijem os seus pés e assim demonstrar qual é a sua força. Procuram argumentar os seus maquiavélicos planos contra a juventude trabalhadora fazendo gala do consenso social. É evidente que nom lhes importa os perto de 67.000 jovens galeg@s menores de 29 anos que estám no desemprego ou @s milhares que sobrevivem com ocupaçons em condiçons muito precárias. Todo vale para que nom retroceda a sua taxa de ganho.

Ante este panorama a juventude rebelde toma novos fôlegos para estender a necessidade de tomarmos as ruas, de continuar no nosso espaço natural de intervençom política. A realidade é muito adversa ante a actual ofensiva ideológica e repressiva do Capital, mas é neste momento histórico quando torna muito mais evidente a inviabilidade do capitalismo como sistema que permite satisfazer as nossas necessidades mais básicas, porque a única necessidade que lhes interessa é a da obtençom do benefício resultante da nossa exploraçom.

O sistema tem receio da juventude rebelde organizada porque sabe do dano que lhe pode fazer que o discurso juvenil revolucionário prenda como umha faísca num rego de pólvora. Por esta questom necessita readequar as suas táticas repressivas para impedir desafios abertos que questionem de raiz este sistema. O endurecimento repressivo experimentado nestes últimos meses tem este objectivo e o principal alvo das dúzias de detençons realizadas polas forças de ocupaçom espanholas durante as greves gerais foi a juventude rebelde mais conseqüente.

É o momento de armar-nos de argumentos contra esta ordem social que nos explora e oprime. Umha vez carregada a canana de ideias contra Espanha, o Capital e o Patriarcado há que levá-las à rua a ponhê-las em prática. Há que revoltar-se.

Os protestos recentes da juventude trabalhadora portuguesa, conhecidos como as manifestaçons da *geraçom à rasca,* som o início dessa primária sensaçom de malestar e frustraçom que imbui o capitalismo nas geraçons de jovens operári@s precarizad@s até o extremo. As grandes luitas nas ruas de Grécia, Tunísia ou o Egipto protagonizadas pola juventude trabalhadora dam conta da necessidade de existência de organizaçons revolucionárias tenham como objectivo nom só a queda de governos cleptocratas, senom do sistema capitalista.

A resposta da juventude trabalhadora galega nom deve demorar mais em chegar. E a alternativa juventude revolucionária galega terá que tomar decididamente o combate nas ruas.

Suspensom da pena de prisom a Alexandre Rios

O passado mês de Setembro BRIGA tivo acesso ao ato judiciário que suspendia a pena dum ano de prisom que a fiscalia pedia ao nosso companheiro por tomar parte em protestos contra a base militar espanhola da BRILAT e pola sua implicaçom no 1º de Maio de 2005. Malia que a resoluçom se acolheu ao que pedia a advogacia da defesa, o Estado espanhol pujo como condiçom para esta suspensom um período de dous anos sem cometer "delitos".

BRIGA iniciou umha campanha de solidariedade com Alexandre em Dezembro de 2009 com a finalidade de contrarrestar economicamente a sentença dos tribunais espanhóis, que só pretendem afogar e desmobilizar a juventude mais consciente e organizada através de montagens judiciárias e intimidaçom policial.

De BRIGA queremos agradecer todos e todas as que participárom nesta campanha solidária ao longo de dez meses conseguindo arrecadar a quantidade que exigiam, e também à desinteressada participaçom dos grupos galegos Arenga, Os Esquios, Rebeliom do Inframundo, Malcom X, Rojo 2, Skandalo GZ, assim como os catalans EINA, por fazer possível a organizaçom de concertos solidários em Compostela, Baixo Minho, Corunha e Ferrol.

Repressom contra a juventude revolucionária

Na última Greve Geral convocada pola CIG na Galiza o passado 27 de Janeiro foi detido o nosso companheiro Adriám numha jornada que acabou com mais de 10 detençons na Galiza, 8 delas na cidade de Vigo. 12 dias depois da liberdade com cargos em que a magistradura deixou o Adriám e outros dous compaheiros acusados dum delito de "desordens públicas", foi detido, enquanto andava pola rua, um outro militante da nossa organizaçom, o Simom, que foi levado à esquadra policial e ameaçado de entrar em prisom. Finalmente foi libertado à espera de julgamento polos mesmos cargos que os outros jovens, sem mais prova que o reconhecimento fotográfico por parte dum polícia. Umha clara tentativa de acabar com a resposta digna que a juventude revolucionária vem dando nas dúas últimas Greves Gerais.

Vivemos um momento histórico caracterizado polas agudizaçons das contradiçons entre classes historicamente antagónicas derivadas da crise capitalista. Umha crise do sistema da burguesia que, para evitar a falência, nom duvida em exercer medidas repressivas e contundentes destinadas a acabar com a resistência obreira e popular existente.

De BRIGA solidarizamo-nos com os nossos companheiros e encorajamos a juventude obreira a seguir luitando contra os culpáveis desta crise.

breves

50% d@s jovens desconfiam do seu futuro

Um estudo revela que o desemprego é o tema que mais preocupa às e aos jovens (45,6%), seguido das drogas (33%) e a vivenda (28,7%). Quanto à juventude imigrante o desemprego também está em primeiro lugar (86%), seguido do racismo (76%).

As razons deste alarme estám, obviamente, neste ataque aos nossos avances históricos e ao nosso direito à emancipaçom, que se mostram n@s mais de 50.000 jovens desempregad@s, alta temporalidade, salário de miséria, precariedade e criminalizaçom constante da juventude nos meios de comunicaçom burgueses.

Concretamente, a imposiçom do modelo neoliberal e o seu crescimento na década de noventa conseguiu criar nas camadas populares umha esperança de atingir certo desenvolvimento e poder aquisitivo que, através do consumismo desesperado, materializou-se na consecuçom duns fictícios bens materiais e um modelo de vida insustentável. A crise sistémica acabou com a bolha financeira e com estes sonhos alienantes e hoje a juventude tem um futuro de mais exploraçom e miséria dentro do capitalismo que geraçons anteriores.

Solidariedade com os obreiros presos

Dous obreiros do naval viguês, Miguel Nicolás Aparício e Telmo Varela, fôrom levados à prisom da Lama sob acusaçons de sabotagens a diversas sedes do PSOE, escritórios de emprego, e moradas de representantes políticos e sindicais. O primeiro deles foi detido 15 de Dezembro de 2010 e leva já meses em prisom, sendo dispersado a Gijom na primeira semana de Abril. O segundo foi detido em Março deste ano junto com outro jovem trabalhador e leva já meses na cadeia.

Na cidade de Vigo foi criado o Comité de Apoio e Solidariedade a Miguel e Telmo (CSAMT), do qual BRIGA fai parte, para continuar com as mobilizaçons que se venhem fazendo nestes últimos meses exigindo a liberdade destes dous companheiros.

Todas estas detençons estám enquadradas dentro dumha operaçom contra o movimento obreiro e a esquerda independentista galega, tal como nom se cortam em afirmar umha e outra vez os meios de comunicaçom burgueses.

É por isso que de BRIGA queremos mostrar o nosso apoio e solidariedade com Miguel e Telmo e exigir a sua liberdade imediata. A juventude revolucionária sabe que estes dous companheiros som um exemplo de coerência e combatividade que devemos exercer na luita contra o capitalismo espanhol.

Político anti-botelhom detido bébedo ao volante

Um político do PP concelheiro na cidade de Compostela conhecido polo seu discurso populista e manipulador sobre o botelhom e o lazer juvenil, responsável da política criminalizadora e repressiva contra a juventude a quem tentou varrer das ruas através dumha política de controlo policial, câmaras de vigilancia e espaço de divertimento restringido, foi condenado a 10 meses de suspensom do permisso de conduzir e 1.200 euros por ir bébedo ao volante.

0,79 miligramas por litro marcou o aparelho de mediçom alcólica utilizado para detetar se estava bébedo após ficar durmido diante dum semáforo. Essa é a quantidade de álcool e hipocrisia que leva consigo este concelheiro, que tivo que suportar umha outra medida: perder o seu cargo público e o seu grande salário pagado por todas e todos os vizinhos de Compostela.

BRIGA leva tempo a mostrar a sua oposiçom e denúncia às últimas medidas "antibotelhom" que distintos governos municipais na Galiza estám a aprovar, utilizando um discurso superficial e manipulador. Umha falácia que oculta o controlo e a repressom do ócio juvenil através dumha aparente honestidade e preocupaçom pola saúde pública, quando na realidade o que se pretende é socializar a repressom e a criminalizaçom contra a juventude.

colaboram

análise

Os acontecimentos som ainda muito recentes. Falta-nos perspectiva e estudo para aprofundar mais nestes impresionantes movimentos de massas que tombárom vários dos corruptos governos pró-ocidentais do Magreb, além de serem instrumentalizados para lançar a recente aventura imperialista na Líbia e preparar o terreno para atacar outros regimens como o sírio. Nos médios sistémicos som norma as afirmaçons sobre o rol protagónico da juventude nestas "revoluçons", que através das redes sociais teriam liderado umha iniciativa de massas e apartidária que atingiria a democracia a través dumha revoluçom pacífica, duramente reprimida polos tiranos respectivos (Hosni Mubarak, Ben Ali, Muamar Al-Kadafi, agora Al Assad...)

Estes processos sociais e os instrumentos que empregárom (especialmente as redes sociais e o telemóvel) seriam um salto qualitativo que colocaria estes países, historicamente atrasados, nas vias da modernizaçom social. Se calhar, a imagem mais empregada e que melhor pode encarnar estas "ânsias de democracia" foi a imolaçom de Muhammad Boazizi, jovem universitário no desemprego que ante a expropriaçom do seu carrinho de vendedor queimou-se vivo em protesto, sendo a faísca do vendaval de liberdade que assolou depois o Norte de África e Médio Oriente.

Com certeza, as condiçons histórico-sociais nestes países tenhem condicionado e muito os actuais processos em curso. A obsessom ocidental por assegurar o controlo dos hidrocarburos e manter a segurança do estado terrorista de Israel fôrom (e som) os dous objectivos chave para EUA e a CEE-UE após as duas guerras mundiais. Isto facilitou a ascensom ao poder de diversas oligarquias que exercêrom ditaduras pró-ocidentais durante décadas. Além do mais, o impacto da crise do capitalismo sobre eles foi especialmente grave: os seus trabalhadores/as emigrados/as fôrom @s primeir@s em cair no desemprego europeu, com o corte no envio de remessas às famílias que isto supujo, a congelaçom do turismo (indústria fundamental para a economia do Magreb), a depreciaçom do cru, e a maior subida de preços alimentares desde 1990, que provocou um incremento inassumível de bens de alimentaçom básicos (pam, leite, carne...), dos quais o Norte de África é umha das principais regions importadoras.

Se a todo o anterior engadimos a imposiçom dos planos do FMI para Egito, Tunísia e Líbia; umhas enormes taxas de desemprego e um peso fundamental da juventude na pirâmide populacional, o cocktail molotov só precisava lume para estourar. O mesmo lume que ateou Boazizi no seu próprio corpo, e que ainda arde nas barricadas do Magreb e Médio Oriente. Mas nom do jeito e modo no qual nos querem fazer acreditar. Ocidente fai um jogo hipócrita, condenando ditaduras amigas às quais deu suporte durante décadas, tentando manipular os protestos das massas face democracias burguesas "modernas" e por suposto dobregadas às necessidades do capitalismo ianque e europeu. Daí essa obsessom por retratar como "revoluçons" o que som revoltas (em nengum modo pacíficas) em resposta a umha crise social que deveu em política. Neste processo é fundamental o desembarco na direçom da pequena burguesia urbana, a usuária dos tam cacarejados novos médios (Twitter e Facebook) e principal vítima dos recortes do FMI, horrorizada ante a possibilidade de se proletarizar, que agora que está participar do poder só procura reformas democráticas que segurem o seu nível de vida. Nada tenhem a ver as suas preocupaçons com a situaçom de miséria das largas camadas da populaçom que pugêrom a maioria dos mortos e feridos durante os confrontos com a polícia e o exército.

E entom qual foi o papel da juventude? É indiscutível o peso quantitativo e qualitativo d@s jovens nas luitas que pressionárom e pressionárom até obrigar os oligarcas a fugir, a valerosidade com que agírom contra os franco-atiradores

policiais e o terror militar. Mas podemos falar, como fam os média, de "Revoluçons dos jovens", como se deu em chamar por exemplo à egípcia? Devemos unir-nos ao coro das empresas de comunicaçom e participar da verborreia laudatória sem mais? Podemos confiar num "final feliz" já escrito para estes levantamentos espontâneos? Desde logo que podemos, mas fechar os olhos à realidade nunca ajudou a transformá-la. Porque esta é bem outra. Muhammad Bouazizi nom era estudante universitário, nem tam sequer rematara o Bacharelato pola pobreza em que estava submida a família, que o obrigou a vender frutas para sobreviver. Amiúde era espancado pola polícia, normalmente polos mesmos agentes, que tentavam varrer a miséria visível das ruas para nom ofender a delicada sensibilidade do turismo ocidental. Foi depois dumha destas agressons, e a seguir da expropriaçom do seu meio de subsistência, que decidiu dar rédea solta à sua frustraçom. Centenas e milheiros de jovens de Tunisia e outros países sentírom como própria a sua morte, e exprimírom essa raiva social contida durante décadas em barricadas e enfrentamentos com as forças do governo. Todo o demais fôrom montagens mediáticas.

Sectores dos movimentos de massas denunciam que os novos governos estám a isolar e excluir as massas que possibilitárom a queda das dituaduras dos mesmos, tentando devolvê-las ao anonimato e à miséria depois de empregá-las como carne de canhom. Porque isso é o que fijo, o que está a fazer, essa burguesia anti-oligárquica tam publicitada, tam democrática, que se pode permitir ter telemóveis e usar Facebook. A juventude trabalhadora que escreveu a lume e sangue os dias destas revoltas, continua na pobreza, excluida da tomada de decisons políticas e económicas que permitam libertá-l@s do buraco preto ao qual reduzírom as suas vidas. No entanto, assegura-se a impunidade da polícia que assassinou dúzias de jovens, que mesmo tivo o atrevimento de se manifestar quando o regime do Ben Ali estava já em queda imparável. Nada aponta a que se lhes vaia exigir responder polos seus crimes.

E assim continua a luita de classes: Os governos vam e venhem, a polícia e o exército permanecem enquanto os novos amos tentam manter os privilégios e a acumulaçom que matou Boazizi. Das camadas de jovens oprimid@s que estám a participar depende o resultado. Da movimento juvenil galego, desejamos os maiores sucessos.

campanhas

1º Maio

a juventude rebelde galega, nom se resigna!

A luita é o único caminho

Decorreu mais umha vez o 1ª de Maio. Outra data de procissons rotineiras? Nom! A juventude rebelde deve apropriar-se deste data na parte que nos corresponde. Na parte que representa o desemprego estrutural que padecemos desde que a crise capitalista se instaurou entre nós enquanto os burgueses acumulam maiores riquezas.

Umha parte que **significa toda umha vida por diante condenad@s à precariedade crescente e sem visos de limites graças à claudicaçom da classe sindical espanhola pactista, e ao temor das burocracias das centrais de trabalhadores/as a perder os seus privilégios**, tentadas polos suculentos acordos para milhares de liberad@s dispost@s a atraiçoar umha classe que dim representar mas da qual vivem como parasitas estruturalmente tam fundamentais como os seus supostos inimigos do PP, PSOE, Patronal, Igreja, meios de comunicaçom, exército, polícia, e demais tropa de estômagos agradecidos.

Nom movem um dedo nem quando a falta absoluta de recursos para viver se cerne sobre milhares d@s noss@s companheir@s de trabalho, familiares, amig@s e colegas. Quando teremos que currar como escrav@s baixo condiçons laborais "flexibilizadas" (ao arbítrio do patrom) até que fagamos 67 anos ou quem sabe quantos.

Todo a cámbio de toda umha vida entregada em corpo e alma a que os benefícios da empresa nom caiam e o patrom poda manter o seu espectacular ritmo de vida. Excluidas as mulheres incluso dessa migalha que se oferece aos homes trabalhadores, ubicadas na listagem de espera de que algum dia a igualdade na moda se fará efectiva, recebendo um pedaço ainda menor da ridícula torta salarial para sonhar com saír da casa familiar e poder pagar as facturas e a hipóteca dum apartamento com a luz, o gás, a água e os alimentos tocando as nuvens.

A cámbio disto também há umha resposta, a normal, a conseqüência da exploraçom: a revolta juvenil porque temos todo um mundo que ganhar, e cada vez menos a perder. O nosso caminho nom transcorre sem futuro, talvez orando para que polo menos amanhá nom seja pior do que hoje. **Nom! Transcorre de pé, berrando e luitando contra os ladrons do nosso trabalho!**

Com esta mensagem passamos o mês todo de Abril preparando as ruas da Galiza para receber esta data. Para que chegasse com umha mensagem de esperança no punho fechado da juventude que se organiza para construir a alternativa socialista. Várias localidades do País fôrom testeminhas disto. Murais, cartazes, pintadas, repartos de propaganda... Tu também podes achegar as tuas maos. Nom te resignes!

Agora que se passou a data, nós nom o fazemos. Continuamos dando combustível a esta máquina de expressom rebelde que é BRIGA. A juventude nas ruas sim; organizada, melhor! Porque temos que colocar objectivos que superem o capitalismo. Nom podemos permanecer vendo-o cair polo seu próprio peso, levando por diante milhons de vidas e o próprio planeta. Temos que unir forças para construir poder popular. Para que nas aulas, no trabalho e nas ruas, saibamos convencer @s noss@s companheir@s de que existe um projeto vivo, a INDEPENDÊNCIA NACIONAL, O SOCIALISMO E O FEMINISMO.

VIVA O 1º DE MAIO!!

VIVA A JUVENTUDE OBREIRA!!

actos

Janeiro

Jornada de Boicote.

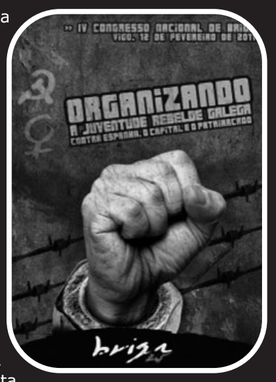
Numha jornada de luita contra o Capital enquadrada dentro da campanha nacional "A por mais umha grave geral", BRIGA boicotou durante umha noite e de forma simultánea vários escritórios de emprego e entidades bancárias por todo o País. Umha açom com a qual quigemos denunciar a alta precariedade a que está submetida a juventude trabalhadora galega, com umhas alarmantes taxas de desemprego que vam em aumento com as contínuas concessons do governo de Espanha ao Capital com medidas como a Reforma Laboral, que obedecem aos ditados da UE e do FMI.

Greve Geral.

A nossa organizaçom participou ativamente na jornada de Greve Geral convocada pola CIG e secundada por um amplo número de organizaçons sindicais, políticas e sociais. Um dia de luita em que a classe obreira galega soubo respostar apesar do grande esforço da burguesia por silenciar e desprestigiar a convocatória do sindicalismo nacional e de classe.

Fevereiro

IV Congresso Nacional.



Baixo a legenda "Organizando a juventude rebelde galega contra Espanha, o Capital e o Patriarcado" a nossa organizaçom realizou o seu IV Congresso Nacional, que tivo lugar no CS Lume! da cidade de Vigo. Umha jornada de convívio e de intenso debate em que tod@s @s militantes e convidad@s tivemos a oportunidade de atualizar e adequar tanto a nossa tese política como a organizativa à nova conjuntura política e social de crise capitalista e de ofensiva neoliberal.

O encontro rematou com as saudaçons de outras organizaçons da esquerda nacional e internacional. E com a aprovaçom de cinco resoluçons: contra a reforma laboral, de solidariedade com a juventude egipcia e tunisiana, solidariedade com o Miguel, em apoio à luita grevista e apoio à luita feminista de classe.

Março

Jornadas feministas na Corunha.

O Centro Social Gomes Gaioso acolheu no mês de Março as jornadas feministas realizadas polo Grupo de Base da Corunha. Constárom de três dias nos quais as quatro convidadas debatêrom e expugêrom três temas centrais, enquadrados na libertaçom sexual e de gênero, coeducaçom, mulher e sexualidade, e vigência do feminismo.

10-M Dia da Classe Obreira Galega.

Briga volveu saír à rua no Dia de Classe da Galiza. Só se convocárom manifestaçons em Vigo e Ferrol, onde a assistência foi equiparável à doutros anos, algo bastante contraditório com o duro presente da Classe Obreira Galega. Sabemos que isto só o poderemos mudar com a luita diária, obreira e militante.

www.briga-galiza.org